

Não há data fixada para que STJ julgue mérito das ações do FGTS

Ainda não há data definida para que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) julgue se concorda que a Taxa de Referência (TR) deva ser substituída por um índice inflacionário (INPC ou IPCA) para corrigir o saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), a partir de 1999. No dia 25 de fevereiro, o ministro do Tribunal Benedito Gonçalves suspendeu a tramitação das milhares de ações que exigem a mudança, atendendo a pedido da Caixa Econômica Federal, a ré nos processos.

Em entrevista ao **Jornal Bancário**, a advogada do Sindicato, Jane Lisboa, explicou que a partir de um julgamento favorável por parte do STJ, as ações voltarão a tramitar normalmente, e de maneira mais rápida. Mas acrescentou que esta decisão deve demorar a ser tomada pelo impacto nacional que terá. Apontou como positivo, entre outros, o parecer do Ministério Público Federal, emitido pelo subprocurador-geral da República Wagner Mathias, favorável à correção das contas do FGTS pela inflação. O documento foi enviado ao STJ no dia 28 de março. E lembrou, também, que o STF vai julgar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a TR como fator de correção do fundo.

Jornal Bancário - No que se baseia a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de suspender a tramitação das ações que pedem a correção do saldo do FGTS?

Jane Lisboa - No cenário atual. Existem mais de 50 mil ações em curso em todo o país pedindo a substituição da Taxa Referencial (TR), que corrige os valores do fundo, por um índice inflacionário. O STJ avaliou que deveria tomar esta posição para permitir uma homogeneidade nas decisões da Justiça Federal em todo o país e evitar um trâmite desnecessário, com a máquina judiciária trabalhando durante anos nestes processos para depois um órgão superior dizer que a ação não tem cabimento.

Bancário - Com a suspensão, o STJ não está julgando o mérito da ação. Qual será a consequência quando ele fizer isto?

Jane Lisboa - Qualquer que seja



a decisão sobre o mérito, terá efeito vinculante, sendo válida para todas as instâncias em que tramitarem ações de trabalhadores que tinham saldo no FGTS a partir de 1999.

Bancário - A decisão suspensiva do STJ terá que efeitos para as ações em curso?

Jane Lisboa - O próprio nome já diz: o trâmite destas ações fica realmente suspenso. Não apenas aquelas que estão em grau de recurso, mas as ações ingressadas a partir de julgados, as ações individuais e as coletivas promovidas por entidades de classe. Todas permanecem suspensas até que o STJ decida sobre o mérito da questão.

Bancário - Isto pode demorar quanto tempo?

Jane Lisboa - Ainda não há uma data fixada para a decisão. Notícias diziam que o julgamento ia se iniciar no mês de abril, mas ainda não foi definida uma data precisa para que isto aconteça. Com certeza será uma decisão tomada a longo prazo, até pelo impacto nacional que terá.

Bancário - É o plenário do STJ que vai decidir?

Jane Lisboa - Sim. E a partir do

que for definido, no caso de uma decisão positiva, as ações voltam ao curso normal, com o efeito benéfico de que qualquer recurso interposto pela parte ré nestes processos, que é a Caixa Econômica Federal, fica prejudicado. E aí há uma tendência de que a Caixa deixe de recorrer, ou mesmo formule uma proposta de acordo já no início das ações, como aconteceu nos processos dos planos econômicos. Então, se o STJ julgar procedente a questão da correção do FGTS, o curso das ações será mais célere, evitando a interposição de recursos. O que se espera é que não haja uma decisão negativa que venha em prejuízo ao que vem sendo requerido nas ações.

Bancário - Sei que você não tem uma bola de cristal, mas estas ações foram movidas a partir de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de que o valor dos precatórios deveriam ser corrigidos por um índice inflacionário e não pela TR. E, por analogia, o mesmo deveria acontecer com o FGTS. Você arriscaria uma previsão sobre qual seria a posição do STJ?

Jane Lisboa - Antecipar uma decisão é muito difícil. Mas já temos sentenças muito bem fundamentadas na Justiça Federal do Sul, afastando a TR. Uma delas tramitou em Foz do Iguaçu (PR), foi julgada procedente, elegendo o IPCA como substituto da TR para corrigir o FGTS. Os argumentos utilizados foram de que a sentença do STF relativa aos precatórios deveria valer para o fundo de garantia, e também ser levado em conta a decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que aprovou desde 2011 um manual de cálculos da Justiça Federal, determinado que as sentenças condenatórias deveriam ser corrigidas pelo IPCA.

Bancário - Então no seu entender a perspectiva é favorável...

Jane Lisboa - Sim. Outro ponto favorável é o recente parecer do Ministério Público Federal encaminhado ao STJ opinando favoravelmente ao que se pleiteia nas ações.

A decisão do STJ impede que o Sindicato entre com ações do FGTS?

Não. O Tribunal apenas suspendeu o trâmite das ações. Isto não impede a distribuição das ações. O Sindicato, ou qualquer pessoa, vai poder entrar com a ação. Só que ela vai ser distribuída para uma vara da Justiça Federal e ficar aguardando a definição de um órgão superior sobre o mérito.

Há também uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no STF relativa ao FGTS.

Há, sim. Aliás, a palavra final sobre o FGTS caberá ao STF onde existe esta Adin, impetrada pelo Partido Solidariedade, que busca declarar inconstitucional do Artigo 13 da Lei Federal 8036 que dispõe sobre a aplicação da TR como índice de atualização monetária do fundo. Esta ação foi ajuizada em 14 de fevereiro deste ano. O ministro Luiz Roberto Barroso, que é o relator, já se manifestou no sentido de permitir o ingresso do Banco Central no âmbito desta ação, sendo que o BC defende a permanência da TR. Resumindo, cada ação vai tramitar na sua esfera: no STJ e no STF. Se o STF julgar procedente a ação, isto vai valer para todos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro convoca todos os empregados da Caixa Econômica Federal, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme a CLÁUSULA 37 – DELEGADOS SINDICAIS, do Acordo Coletivo do Trabalho 2013/2014.

As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais, datas e horários:

1 - CRITÉRIOS

1.1 - Os delegados sindicais serão eleitos com base na quantidade de empregados lotados em cada unidade, observada a seguinte proporção:

- até 100 empregados 1 (um) delegado sindical
- de 101 a 200 empregados 2 (dois) delegados sindicais
- de 201 a 300 empregados 3 (três) delegados sindicais
- de 301 a 400 empregados 4 (quatro) delegados sindicais
- acima de 401 empregados 5 (cinco) delegados sindicais.

1.2 - Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

- Agências;
- Postos de atendimento bancário;
- Escritórios de Negócios;
- Gerências de Filial/Centralizadoras;
- RERET, incluindo os empregados em suas respectivas RETPV;
- Representações da Matriz e das Filiais localizadas em instalações distintas da Unidade à qual estão subordinadas.

Parágrafo Segundo - Nas unidades que tenham turnos diurno e noturno será eleito delegado sindical por turno.

1.3 - As inscrições serão por Chapas que deverão ter obrigatoriamente 01 (um) Titular e opcionalmente 01 (um) Suplente.

1.4 - Os delegados eleitos e respectivos suplentes terão mandato de 1 (um) ano.

1.5 - Só poderão ser candidatos os bancários da base sindicalizados que não detenham mandato em entidade sindical.

2 - PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 31 de março de 2014 a 18 de abril de 2014.

3 - DATA/HORÁRIOS E LOCAIS DAS ELEIÇÕES

De 21 de abril de 2014 a 9 de maio de 2014, nos respectivos locais de trabalho, no horário coincidente com o turno de trabalho da unidade, observando-se o Parágrafo único do item 1.2 deste edital.

As inscrições dos candidatos deverão ser remetidas somente e obrigatoriamente por e-mail para Secretaria de Bancos Públicos, a saber: bancospublicos@bancariosrio.org.br, por e-mail do próprio candidato (a), com o assunto "ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL CEF 2014".

Para inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

- Nome completo dos candidatos (a) titular e suplente (opcional);
- Matrícula(s);
- Lotação (unidade/agência/prefixo);
- Telefones de contato (trabalho e celular);

RIO DE JANEIRO, 31 de março de 2014.

Almir Costa Aguiar
Presidente

DITADURA NO BB

Gerente proíbe chapas da Cassi de fazerem campanha no Sedan

Os candidatos da **Chapa 1 – Todos pela Cassi**, na última segunda-feira, dia 31 de março, em campanha no Sedan, prédio com a maior concentração de funcionários no Rio, foram impedidos de apresentar ao conjunto dos bancários suas propostas. Para a surpresa de vários dirigentes sindicais, a explicação da gerente da unidade foi que não poderia adotar procedimento diferente do que foi dispensado ao candidato da outra chapa, que também tentou, mas foi impedido de apresentar suas propostas. A gestora tenta implementar uma democracia às avessas.

Como acontece a cada eleição, os candidatos percorrem a base do funcionalismo. Apresentam as propostas de cada chapa, frente a frente com os eleitores, possibilitando que tirem dúvidas, apresentem sugestões ou críticas. Isto não foi permitido desta vez.

No transcórre da campanha, os candidatos William Mendes, coordenador da Comissão de Empresa, e Loreni de Senger, atual conselheira deliberativa eleita da Cassi, visitaram diversas dependências do banco em vários estados. Surpreso de ser impedido de falar aos funcionários, William relatou à gerente que já visitou 10 superintendências estaduais e que, ao contrário do que aconteceu na Super



INCONCEBÍVEL – No dia da descomemoração do golpe militar houve a revelação do autoritarismo dos gestores do Banco do Brasil

RJ, sempre pôde debater com o funcionalismo as propostas da chapa que encabeça.

Em pleno dia da descomemoração do 50º aniversário golpe civil-militar de 1964, que deu início a uma ditadura que amordaçou a democracia no Brasil, alguns gestores do BB mantêm ainda um certo ranço autoritário. O funcionalismo do BB conquistou, a duras penas, assento na gestão da Cassi e Previ. Na Cassi, conseguiram implementar e preservar a gestão paritária, com representação dos

funcionários e o patrocinador Banco do Brasil. Os representantes são escolhidos por eleição, num processo democrático do qual participam várias chapas que apresentam suas propostas para a gestão da Cassi.

É fundamental que os funcionários tomem conhecimento das propostas de cada chapa para que possam fazer suas escolhas de forma consciente. Mas é inconcebível que, nos dias de hoje, os candidatos à representação do funcionalismo sejam impedidos de divulgar suas propostas.

ELEIÇÃO NA CASSI VAI ATÉ 22/4

Chapa 1 tem apoio do Sindicato e aglutina maioria das entidades

Com um programa que defende a garantia da solidariedade no Plano de Associados como princípio, uma Cassi mais democrática com foco orientado para a saúde do trabalhador, a **Chapa 1 – Todos pela Cassi** disputa a diretoria da caixa de assistência dos funcionários do BB nas eleições de 9 a 22 deste mês.

Encabeçada por William Mendes de Oliveira para o cargo de diretor de Saúde e Rede de Atendimento, a **Chapa 1 – Todos pela Cassi** defende a melhoria do atendimento com a implantação de um programa de excelência em todo o país. Para isso trabalhará pela desburocratização,



agilização e liberação dos procedimentos. Propõe investir no treinamento dos funcionários, no fortalecimento do conselho de usuários e fará ampla interação entre os dirigentes eleitos e os associados.

É meta da **Chapa 1 – Todos pela**

Cassi a implantação do plano odontológico com custeio pelo banco e administrado pela Cassi com atendimento aos aposentados.

Os candidatos da **Chapa 1 – Todos pela Cassi**, desde o diretor de saúde

William Mendes, que está no BB há 21 anos e atualmente é diretor de Formação da Contraf-CUT, até os titulares e suplentes para os conselhos fiscal e deliberativo, são os mais preparados para o exercício de suas funções na Cassi.

Ao conhecer melhor da candidato da **Chapa 1 – Todos pela Cassi**, sua escolha ficará muito mais fácil, objetiva e acertada.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:**

Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) – Distribuição Gratuita – Tiragem: 23.000

Poços de Caldas é o destino da próxima excursão do Sindicato



É para Poços de Caldas (foto) que o Sindicato vai levar os excursionistas em maio (15 a 18). O pacote inclui ônibus com ar condicionado, duas noites em hotel com pensão completa e visitas a pontos turísticos. Adultos pagam R\$610 e bancários sindicalizados, R\$570. Reservas: 2103-4150/4151.

A história de Poços de Caldas começou a ser escrita a partir da

descoberta de suas primeiras fontes e nascentes, no século XVII, encontradas no fundo de um vulcão há 85 milhões de anos atrás. Diz a lenda que os garimpeiros desiludidos com o declínio da atividade buscaram consolo nas águas mágicas de Poços de Caldas. A partir de 1886 a localidade prosperou bastante com a abertura da primeira casa de banho.

JALAPÃO

Ainda há vagas para o passeio ao vale do Jalapão, no Estado de Tocantins, no Centro Oeste brasileiro. Trata-se de uma excursão ecológica, em que o foco vai para a natureza, com passeios por veredas, em meio a buritizais, cachoeiras, dunas e formações rochosas. É imperdível. De 15 a 21 de agosto, com preços de R\$3.220 para bancários sindicalizados e R\$3.320 para os demais.

BANERJIANOS

Cadastramento sacrifica idosos



Carvalho: "procedimento diferente"

Os aposentados e pensionistas do Banerj vêm se queixando junto ao Sindicato dos Bancários das dificuldades impostas pelo governo do Estado em relação ao recadastramento recém-decretado.

A entidade encaminhou um ofício ao secretário estadual de Planejamento, Sérgio Ruy Barbosa, lembrando que muitos aposentados do Banerj vivem fora do estado e em outros municípios fluminenses. Uns são bastante idosos e outros até doentes, todos enfrentam sérias dificuldades de locomoção. Os sacrifícios são também financeiros, já que há quem more em cidades do Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e outras localidades.

O Sindicato lembra ainda que o mesmo tipo de recadastramento é feito pelo INSS na agência onde o segurado recebe seus benefícios.

"Entendemos que o mesmo procedimento poderia ser adotado pelo estado", afirma o diretor de Imprensa do Sindicato, Ronald Carvalho, que solicita uma reunião com o secretário para discutir o assunto.

COPA DOS MUNDO DOS BANCÁRIOS

Oitavas de final serão jogadas nos dias 12 e 13

Os oito jogos classificatórios para as quartas de final serão no fim de semana de 12 e 13 deste mês, na campestre, em Jacarepaguá. Veja a tabela dos jogos, cuja realização não será necessariamente na ordem numérica apresentada.

Oitavas de final				
Jogo 49	Uruguai (Real União)	x	Gana (BB Penha)	
Jogo 50	Suíça (Bradesco Guerreiros)	x	Austrália (Bradesco Cotoco)	
Jogo 51	Brasil (Unibanco Uniamigos)	x	Honduras (Adv.Unidos)	
Jogo 52	Bósnia (Sindicato União)	x	Colômbia (Bradesco Caduco)	
Jogo 53	Alemanha (Itaú A N Geração)	x	Argentina (Itaú Fome de B)	
Jogo 54	Costa Rica (Real Amigos)	x	Portugal (Itaú Empresas)	
Jogo 55	EUA (Santander Ousadia)	x	Camarões (Bradesco Avatar)	
Jogo 56	Japão (Bradesco Mercasete)	x	Irã (Bradesco União)	

SOS SANGUE

Leonardo da Silva Gomes, familiar da diretora do Sindicato Gloria Azevedo, necessita urgente de doações de sangue. Os bancários solidários podem se dirigir à Ordem Terceira da Penitência, na rua Conde Bonfim, 1033, Tijuca, de 2ª a 6ª, das 7h30 às 15h (3294-8884/3238-9209) ou em Padre Miguel, na Rua Francisco Real, 974 (perto da Churrascaria Império D'Itália), de 2ª a 6ª, das 7h30 às 15h, e aos sábados, das 8h às 11h (3463-7652/2401-1382).

Fernanda Carisio é homenageada juntamente com outras 15 mulheres



Fernanda recebe o prêmio e flores das mãos da conselheira do Cedim Cristina Dorigo (de camiseta)



Diretoras de Sindicato homenageiam Fernanda (ao centro, de bata branca) durante festa no Botequim na sexta (4)

A ex-presidente do Sindicato Fernanda Carisio, que também presidiu a Confederação Nacional dos Bancários, embrião da Contraf-CUT, foi uma das 16 mulheres homenageadas no 31 de março na primeira edição do Prêmio Cedim (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher), pela participação na luta contra a ditadura militar. A homenagem fez parte da solenidade “As mulheres na resistência à ditadura”, no Espaço Cultural Heloíde Studart, atividade que lembrou os 50 anos do golpe civil-militar.

Durante a homenagem, a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Marta Dantas, ressaltou que o evento é uma forma de divulgar a história de mulheres que atuaram na resistência ao regime militar. “Mulheres procuradas, que tiveram que sair do Brasil, mostraram que,

mesmo sem a retaguarda masculina, se posicionaram como guerreiras”, enalteceu Marta. Fernanda Carisio foi militante do Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), uma das organizações de esquerda que teve papel importante na luta contra o regime de exceção. A ex-dirigente bancária foi presa e torturada pelos órgãos de repressão, no Rio.

DITADURA NUNCA MAIS

Com o slogan “Mulheres na Resistência à Ditadura”, a primeira edição do Prêmio Cedim homenageou Aglaete Nunes, Ana Rocha, Arly Amorim, Dilecia Quintela, Elza Moneratt (*in memoriam*), Fernanda Carisio, Glória Márcia Percinoto, Jessé Jane, Luíza Martins, Margarida Pressburger, Maria Augusta - Guta (*in memoriam*), Maria Célia Vasconcelos,

Maria Prestes, Regina Toscano, Vitória Grabois e Zulmira Fernandes.

A deputada estadual do PT Inês Pandeló prestigiou a solenidade e fez parte da mesa com Helena Piragibe (Secretaria de Políticas para as Mulheres do Rio), Maria Claudia Ribeiro (historiadora), Clara Machado (escritora), Marcilene Souto (Secretaria de Políticas para as Mulheres de Niterói) e Conceição Santos (Cedim).

Além de Fernanda, entre as dezois bravas companheiras homenageadas estão quatro grandes militantes comunistas que tiveram um papel importantíssimo na luta pela redemocratização do país: Ana Rocha (secretária municipal de Políticas para as Mulheres do Rio de Janeiro); Dilecia Quintela, dirigente estadual do PCdoB e secretária municipal de Ciência e Tecnologia de Belford Roxo; a

advogada Aglaete Nunes; e, *in memoriam*, a grande militante comunista Elza Monerat.

PUNIÇÃO AOS TORTURADORES

Para Fernanda Carisio, a importância da homenagem foi lembrar dos horrores da ditadura militar para que este tipo de regime nunca mais volte a ser implantado no país. A ex-dirigente disse ainda que, apesar da perseguição a diversos dirigentes e militantes bancários, entre eles mulheres, como a também homenageada Glória Percinoto e outras, os que sobreviveram continuaram na luta, fortalecendo o sindicato e mobilizando a sociedade pela redemocratização. Fez questão de lembrar do ex-presidente Aluísio Palhano, preso, torturado e morto. “Vamos continuar cobrando a punição dos executores”, afirmou.

Palestras vão debater os 21 anos de ditadura

Convocadas pela CUT e vários sindicatos a ela filiados, prosseguem as atividades que descomemoram o golpe militar de 1964. Em abril e maio, sempre às terças-feiras, professores de História da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dirigentes sindicais, trabalhadores e estudantes vão debater os 21 anos da ditadura civil-militar.

A iniciativa é da Escola do Professor, do Sindicato dos Professores (Sinpro), apoiada pelo Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Engenheiros (Senge), Sindicato dos Petroleiros

(Sindipetro) e Sindicato dos Servidores da Justiça Federal (Sisejufe).

AARÃO REIS

Nesta terça-feira (8), o programa começa no auditório do Sinpro (Rua Pedro Lessa, 35, 2º andar, no Castelo), com a palestra “A ditadura faz 50 anos: passado, presente e futuro”, a cargo de Daniel Aarão Reis Filho, professor titular de História Contemporânea da UFF.

Intelectual de formação marxista, o carioca Daniel Aarão Reis Filho iniciou sua trajetória

política, em 1963, ainda nos bancos do Centro de Ensino Médio Elefante Branco, no Distrito Federal, também conhecido como “Elefante Vermelho”, devido à sua forte posição política de esquerda. Militante do MR-8, exilou-se na Argélia e viajou por vários países, até ir para a França nos anos 70, onde graduou-se, fez mestrado e doutorado em História.

Anistiado, em 1982 retornou ao Brasil e participou da fundação do Partido dos Trabalhadores. Atualmente é casado com a também historiadora Hebe Mattos, com quem tem um filho.